

LIMA, Alcides de Jesus. *Da usina de luz à energia elétrica de Paulo Afonso: modernização e eletrificação urbana em Itaberaba/BA (1938/1971)*. 225 páginas.

A MODERNIZAÇÃO VAI AO SERTÃO

Manoel Reinaldo Silva Rego¹

O trabalho de Alcides Lima é uma vertente dos projetos políticos de modernização do Brasil, e o seu desdobramento em uma cidade do interior da Bahia: Itaberaba. O autor, lançando mão das mais variadas fontes, constrói um texto conexo sobre o processo de eletrificação da cidade mencionada.

Originalmente publicado como dissertação de mestrado em História Regional e Local na UNEB, o livro “Da usina de Luz á energia elétrica de Paulo Afonso: modernização e eletrificação urbana em Itaberaba/BA (1938/1971)” traz uma referência como se deu um vertente do projeto de modernização conservadora para o interior da Bahia.

O período histórico estudado por Alcides de Jesus Lima estende a um período que o Brasil vivenciou duas Ditaduras: a estadonovista de Getúlio Vargas e a ditadura civil/militar iniciada em 1964, intercalada pelo interregno que a historiografia denominou de experiência democrática de 1945 a 1964.

Trata-se de um trabalho de fôlego e abre caminho para uma grande possibilidade de pesquisa sobre o processo de modernização das cidades interioranas. Além disso, a obra permite ao profissional da história ficar atento às novas abordagens e a utilização de novas fontes para o estudo de história da Bahia e do Brasil.

Repleto de gráficos explicativos, utilizando-se de dados do IBGE, da SUDENE e outras entidades, o livro apresenta, a partir de Itaberaba, a política de modernização com o advento da Revolução de 30 e seu processo de estatização da economia.

¹ Especialista em História: Política, Cultura e Sociedade pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). Professor de História da rede municipal de ensino de Vitória da Conquista



O autor faz um apanhado historiográfico referindo-se sobre processo de urbanização desde a Idade Média. A partir daí, o livro de Alcides faz uma trajetória no campo das ideias como se desencadeou o pensamento sobre modernização no Brasil. O ideário positivista, os médicos e o processo de higienização sanitaria. Enfim, a política modernizante do país, incluindo Itaberaba neste contexto.

O livro *Da usina de Luz á energia elétrica de Paulo Afonso* apresenta as informações que permitem, não somente ao profissional da história, o entendimento do processo de urbanização das cidades baianas em um tempo que luz elétrica era algo restrito a quem pudesse custear um projeto privado para tal fim.

A obra enquadra dentro de uma perspectiva historiográfica sobre civilidade e modernidade abordando como segmentos da população de uma cidade interiorana da Bahia se posicionaram para adentrar nesse processo de modernização de sua urbe.

O autor apresenta como diante de tantas tentativas de projetos a ser impregnado na referida cidade, a problemática arrastou por tempo. Sendo fidedigno ao título da obra, Alcides percorre o caminho da trajetória da Usina de Luz à energia elétrica vindoura de Paulo Afonso com a consolidação da estatal Companhia de Eletricidade da Bahia (COELBA) como alternativa na cidade de Itaberaba.

Desta forma, o trabalho tem início do marco teórico de estudo em 1938, ano que concretizou o primeiro projeto de eletrificação em Itaberaba, e termina com a eletrificação vindoura de Paulo Afonso da Coelba, em 1971.

Alcides recorre a uma variedade de autores que discutem modernização e urbanização das cidades. Desde teóricos que discutem a organização do espaço urbano, como Milton Santos e Henri Lefebvre, passando para o campo da teoria da história como, por exemplo, José Assunção de Barros, que discute a história da cidade e é mencionado como referência no decorrer do texto.

O autor, não furta da discussão clássica das ciências sociais como Norbert Elias e seu valioso estudo sobre as transformações dos costumes na Europa, em "*O processo civilizador*", e os estudos do

cotidiano de Michael de Certeau na sua obra “*A invenção do cotidiano*”.

Além da bela obra sobre uma crítica da modernidade “*Tudo que é solido desmancha no ar*”, do marxista norte-americano Marshall Berman. Somando-se a isso, o livro traz para a tela da discussão vários trabalhos, dissertações e teses, que abordam a temática, principalmente, nas áreas da geografia, economia, além da história.

A obra de Alcides que tem como temática abordar um processo histórico que vivenciou uma cidade interiorana, Itaberaba, diante do abastecimento de energia elétrica. Porém, não deixou de mencionar o livro ora resenhado de citar que o projeto de modernidade não estava restrito à aquisição de luz elétrica. Estava em sintonia também com outras vertentes e demandas tidas como possibilidade de modernização. Entre outras medidas, pode-se citar a proibição de criar de animais dentro da cidade.

Aliás, esta situação envolvendo animais transitando pelo perímetro urbano talvez seja uma problemática das pequenas e médias cidades do interior do Brasil durante boa parte do século XX, criando uma dicotomia entre moderno/arcaico.

O livro é estruturado em três capítulos. O primeiro deles, *o cotidiano da energia elétrica num centro urbano das terras do Orobó*, apresenta um breve histórico das terras do Orobó e a formação de um núcleo urbano nas proximidades com a serra que leva esse nome. Neste mesmo capítulo, o autor apresenta o processo de modernização e urbanização de Itaberaba no período nas primeiras décadas do século XX. A partir daí, aborda a chegada da primeira termelétrica, em 1938, quando houve, inclusive, a participação na inauguração do interventor da Bahia Landulpho Alves. Não deixando de lado a análise das relações políticas entre Estado Novo, seus agentes e o poder local.

E termina o capítulo, abordando a possibilidades de trazer para o município a energia elétrica de Bananeiras, através da Companhia Hidrelétrica do São Francisco (CHESF). Depois de, por vários motivos, haver tamanha insatisfação da população local com o abastecimento de energia da cidade através de termelétricas.



No segundo capítulo, *Dos planos de eletrificação do departamento de energia às concessionárias de eletricidade no interior*, o autor traz para discussão os planos de eletrificação dos governos brasileiros, que nesse momento histórico torna discussão nacional projetos de eletrificação. Dentro deste contexto, o livro inclui a Bahia e em especial Itaberaba. Apresentando como se deu o plano de eletrificação no interior do Estado, quando houve a ampliação da estatal fundada em 1959 (Coelba) e que antes estava restrita à parte da capital e ao recôncavo baiano.

Alcides faz uma abordagem das discursões e do planejamento do poder local em Itaberaba para incluir essa cidade no atendimento da Coelba, retardado em decorrência das instalações de uma subsidiária da Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste (SUDENE).

No último capítulo, *energia elétrica no contexto da primeira concessionária de luz e a conquista da hidroeletricidade*, aborda a chegada, em 1968, da Companhia de Eletrificação Rural do Nordeste (Cerne), filial da Sudene, que passa a ser a responsável pelo abastecimento de energia em Itaberaba. Esta passa a ser a primeira empresa de abrangência regional a prestar serviços no município, porém, fornecedora de energia nova e os conflitos antigos continuam a alimentar o debate no âmbito local.

O pesquisador defende a tese de que não era a intenção em Itaberaba a instalação da Cerne, e sim, da Coelba. A estatal baiana, depois de inaugurada em 1959, era o sonho dos itaberabenses. E esteve sempre no planejamento da cidade quando se tratava de energia elétrica, ficou fora das discussões só na época das instalações da concessionária da Sudene.

Posteriormente, o clamor pela Coelba volta motivado pelo serviço prestado pela Cerne, que não atendia às expectativas. Esta, quando instalada, foi alvo de discussão na Câmara de Vereadores, inclusive, a voltagem das correntes elétrica entre 110 ou 220.

Além disso, a retirada, pela supracitada subsidiária, de fios, que foram levados para cidade de Rui Barbosa, trouxe a maior polêmica no parlamento local. Justificavam os parlamentares que os fios eram patrimônio do município, portanto não poderia ser retirados para outra

cidade. Porém, foi o pesado ônus que causou ao município, não trazendo o retorno esperado, que fez com que a população, comerciantes e representantes políticos estivessem sempre a fazer crítica da subsidiária.

O atendimento à população da urbe pela Cerne era tão deficiente que chegou a ser interrompido parcialmente, o que fazia com que técnicos da supracitada empresa envolvessem sempre em atritos com o poder local, motivados por tantas reclamações. Refere o autor que com a chegada da Coelba em 1971 diminuíram-se os conflitos com a subsidiária da SUDENE.

Menciona o pesquisador que a insatisfação era geral com a subsidiária da Sudene, tanta que chegaram ao Ministro das Minas e Energia em Brasília reclamações do prefeito municipal, pouco meses depois da Cerne se instalar em Itaberaba.

O livro de Alcides é interessante não somente pela densidade de informações sobre energia elétrica em sintonia com a modernidade envolvendo o poder local de uma cidade interiorana e seu projeto de melhoria para a urbe. *Da usa de lua a energia elétrica de Paulo Afonso* leva o leitor a ficar atento a caminhos para temática de pesquisas sobre a história dos serviços públicos das cidades pequenas e médias.

Afinal, quem mora em cidades com essas características sabe como se deu todo o processo histórico de abastecimento de água na urbe que reside? Como foi que se deu o início do fornecimento de energia elétrica para a população? O livro de Alcides de Jesus Lima dá suporte para responder a última questão em Itaberaba.

Recebido em 30/03/2017 - Aprovado em 1/07/2017

